Estudo & Debate em Gestão & Planejamento

UNIVATES

Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 32, n. 1, 2025. ISSN 1983-036X
DOI: https://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v32i1a2025.3891
https://www.univates.br/revistas

TURISMO RURAL NA SERRA CATARINENSE

Mônica Maria Liberato[1]

Resumo: A Serra Catarinense é uma região com clima agradável e belas paisagens, repleta de vales, cachoeiras e hotéis-fazenda. Esses locais oferecem diversas atividades turísticas no campo, proporcionando ao turista uma experiência única. Este estudo visa identificar as atividades de turismo rural desenvolvido na Serra Catarinense. Os dados foram obtidos, primeiramente, a partir do levantamento dos empreendimentos rurais na região, por meio do site da ABIH/SC e dos sites oficiais dos 19 municípios da Serra. Em seguida, foram identificadas as atividades rurais oferecidas aos turistas hospedados nos hotéis-fazenda e pousadas rurais. Os resultados mostram que as principais atividades ofertadas pelos 77 empreendimentos respondentes são trilhas ecológicas a pé, passeios a cavalo, trato com os animais, pescarias e piqueniques no campo. Esses resultados destacam a importância do turismo rural como uma estratégia de valorização e preservação das tradições e belezas naturais da Serra Catarinense.

Palavras-chave: hotéis-fazenda; turismo rural; ecoturismo; Santa Catarina.

RURAL TOURISM IN THE SERRA CATARINENSE

Abstract: The Serra Catarinense is a region with a pleasant climate and beautiful landscapes, full of valleys, waterfalls and farm hotels. These places offer a variety of rural tourism activities, providing tourists with a unique experience. This study aims to identify the rural tourism activities developed in the Serra Catarinense. The data were obtained, first, from a survey of rural enterprises in the region, through the ABIH/SC website and the official websites of the 19 municipalities in the Serra. Then, the rural activities offered to tourists staying in the farm hotels and rural inns were identified. The results show that the main activities offered by the 77 responding enterprises are: ecological hiking trails, horseback riding, animal care, fishing and picnics in the countryside. These results highlight the importance of rural tourism as a strategy for valuing and preserving the traditions and natural beauty of the Serra Catarinense.

Keywords: farm hotels; rural tourism; ecotourism; Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural vem se consolidado como uma opção sustentável e promissora para impulsionar o desenvolvimento econômico em diversas regiões. De acordo com Lane e Kastenholz (2015), essa modalidade turística oferece uma oportunidade única de vivência

1 Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS), Mestre em Turismo (IFS), Mestre em Marketing (UFPB), Universidade Federal de Sergipe, profa.monicaliberato@gmail.com

-- Artigo recebido em 25/08/2024. Aceito em 10/03/2025. --

no meio rural, permitindo ao turista explorar paisagens naturais e se engajar com as comunidades locais de forma significativa.

A geografia privilegiada da Serra Catarinense favorece a prática de atividades ao ar livre, como trilhas, cavalgadas e visitas a propriedades rurais, que são pilares do turismo rural (Fortunato; Teixeira, 2011). Além disso, a região é caracterizada pela presença de pequenas cidades e vilarejos que preservam tradições culturais e práticas agrícolas seculares, conforme destacado por Condesso (2011).

Esses elementos transformam o turismo rural em uma atividade econômica essencial, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação cultural e ambiental. Os turistas que visitam a região têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano rural, aprender sobre a produção agrícola local e desfrutar da gastronomia típica, reforçando o vínculo entre o turismo e a valorização do patrimônio local (Anjos; Andrade, 2021).

No entanto, para que o turismo rural alcance seu pleno potencial na Serra Catarinense, é fundamental que as atividades oferecidas sejam identificadas, estruturadas e promovidas de maneira a garantir sua sustentabilidade econômica, social e ambiental. A diversidade de atividades turísticas rurais, que inclui desde hospedagem em fazendas até a participação em eventos culturais e a comercialização de produtos artesanais, desempenha um papel importante na dinamização da economia local e na geração de emprego e renda para as comunidades envolvidas (Martin; Petri; Brighenti, 2019).

Diante do exposto surge a pergunta: Quais atividades de turismo rural são ofertadas na Serra Catarinense? Para responder essa questão, este artigo tem como objetivo identificar as atividades de turismo rural desenvolvidas na Serra Catarinense. Para tanto, será realizado um levantamento das ofertas das atividades rurais turísticas presentes nos empreendimentos de turismo rural através de questionário e sites oficiais dos municípios que formam a serra catarinense, bem como no site da ABIH/SC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo Rural e suas Atividades

De acordo com Liang *et al.* (2020) e Lupi *et al.* (2017) o turismo rural é uma forma de turismo que se caracteriza pela visitação a áreas rurais com o objetivo de proporcionar experiências imersivas no cotidiano das comunidades locais, incluindo a participação em práticas agrícolas, interações culturais e atividades recreativas ao ar livre. Essa interação direta com o meio rural possibilita não apenas o contato com a natureza, mas também a valorização dos saberes e modos de vida tradicionais, fortalecendo a identidade cultural e o sentimento de pertencimento das populações locais.

A definição de turismo rural pode variar conforme a perspectiva adotada. Para Priatmoko *et al.* (2023), essa modalidade transcende o simples contato com a natureza, abrangendo a interação ativa com as comunidades locais e promovendo a preservação do patrimônio cultural, além de fomentar práticas voltadas à sustentabilidade. Já o Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2010) enfatiza que o turismo rural envolve a visitação a propriedades rurais com fins turísticos, oferecendo aos visitantes a oportunidade de participar

de atividades agrícolas, compreender modos de vida tradicionais e contemplar a paisagem rural. Essa abordagem ressalta o papel do turismo rural não apenas como experiência de lazer, mas também como um mecanismo de valorização das dinâmicas produtivas e culturais do campo.

No contexto do desenvolvimento sustentável, o turismo rural assume um papel fundamental ao diversificar a economia local, gerar emprego e renda, preservar o meio ambiente e fortalecer o patrimônio cultural das regiões rurais (Silva, 2024). Diferente do turismo de massa, que frequentemente resulta em impactos negativos como a descaracterização cultural e a degradação ambiental, o turismo rural oferece experiências mais autênticas e personalizadas, promovendo um modelo de turismo responsável e regenerativo (OMT, 2019). Além disso, o turismo rural pode atuar como um importante vetor de desenvolvimento para as áreas rurais, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades regionais. Ao criar oportunidades econômicas no campo, contribuindo para a redução da migração do campo para os grandes centros urbanos e garantindo a continuidade da vida rural.

Segundo Kastenholz *et al.* (2012), essa atividade turística estimula a revitalização das economias locais ao impulsionar cadeias produtivas associadas, como a produção artesanal e a gastronomia regional. Além disso, favorece a coesão social ao incentivar a participação comunitária na gestão do turismo, promovendo a autossuficiência das populações envolvidas. Dessa forma, o turismo rural não apenas dinamiza a economia, mas também fortalece os laços sociais e estimula a valorização e preservação dos recursos naturais e culturais das áreas onde é implementado.

2.2 Turismo na Serra Catarinense

O turismo rural na Serra Catarinense tem se consolidado como uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Ao mesmo tempo em que promove a valorização do patrimônio cultural e natural, oferecendo experiências diferenciadas aos visitantes que buscam contato com a natureza, tranquilidade e imersão em culturas tradicionais (May, *et al.* 2024).

Composta por 19 municípios, a Serra Catarinense se destaca pela geografia privilegiada, caracterizada por altitudes elevadas, vales profundos e uma vegetação exuberante. Esses fatores favorecem o desenvolvimento do turismo rural, especialmente em atividades como visitação a fazendas, trilhas ecológicas, colheita de frutas, gastronomia típica e enoturismo (Pimentel; Castrogiovanni, 2015).

O clima da Serra Catarinense também desempenha um papel essencial na atratividade turística da região. Os invernos rigorosos, com possibilidade de neve em municípios como São Joaquim, Urubici e Urupema, diferenciam a Serra de outros destinos brasileiros e reforçam sua vocação para o turismo sazonal (Figura 1). O turismo de inverno, combinado ao turismo rural, amplia as oportunidades de visitação e diversifica as experiências turísticas disponíveis.

Figura 1 – Imagem de São Joaquim coberta de neve

Fonte https://www.otempo.com.br(2024).

Além dos elementos naturais e gastronômicos, o turismo rural na Serra Catarinense está fortemente vinculado à identidade cultural local. A região é habitada por descendentes de imigrantes europeus, principalmente alemães, italianos e portugueses, cujas influências se refletem na arquitetura, culinária e festividades típicas (Souza, 2005). O turismo rural proporciona aos visitantes a oportunidade de vivenciar essas tradições, como a Festa Nacional da Maçã em São Joaquim (Figura 2), que celebra a colheita dessa fruta, um dos principais produtos agrícolas da região (Martin; Petri; Brighenti, 2019). Esse tipo de turismo não apenas preserva e divulga a cultura local, mas também fortalece a identidade da comunidade.

Figura 2 – Festival Nacional da Maçã em São Joaquim

Fonte: AMURES, 2024.

Dessa forma, o turismo rural na Serra Catarinense, ao integrar atividades culturais, agrícolas e gastronômicas, reafirma seu caráter multifuncional, gerando benefícios econômicos e socioculturais para a comunidade local.

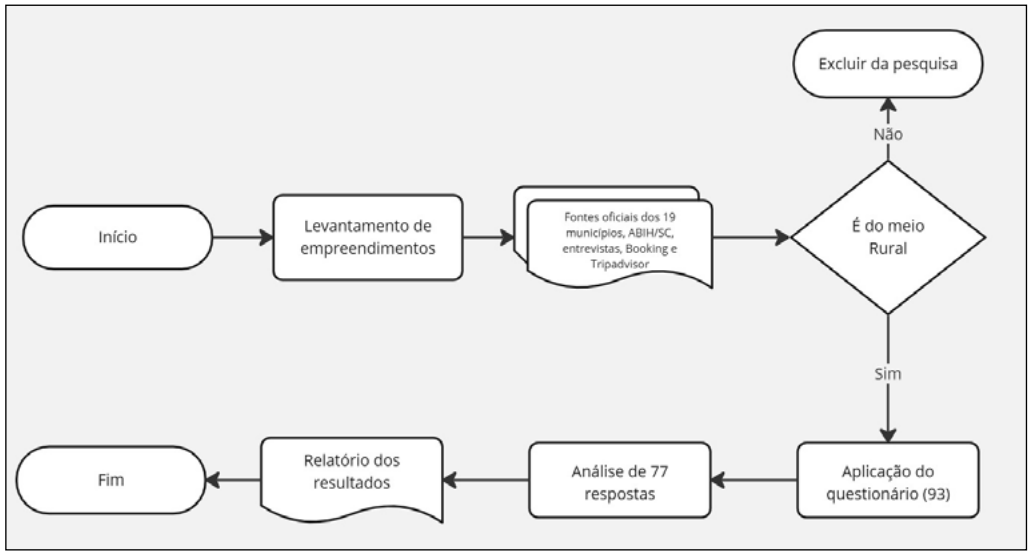
3 METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido entre junho e dezembro de 2023, seguindo três etapas principais (Figura 3). Inicialmente, foi realizado um levantamento detalhado dos empreendimentos de turismo rural na Serra Catarinense, considerando apenas aqueles localizados em áreas rurais. Para isso, foram consultadas fontes oficiais, incluindo os sites dos 19 municípios que compõem a região, o portal da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/SC), além de entrevistas com secretários de turismo locais e a análise de informações disponibilizadas em plataformas de hospedagem, como Booking.com e Tripadvisor. Como resultado dessa etapa, foram catalogados 93 empreendimentos hoteleiros e pousadas situados em áreas rurais.

A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário estruturado, elaborado e enviado via Google *Forms*, direcionado aos empreendimentos identificados. O questionário foi organizado em dois blocos principais: o primeiro abordou o perfil do empreendimento, contemplando informações porte da empresa, tempo de funcionamento, classificação e localização, enquanto o segundo investigou as atividades rurais desenvolvidas, incluindo oferta de hospedagem, alimentação típica, passeios ecológicos e vivências agrícolas. Do total de estabelecimentos catalogados, 77 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de aproximadamente 83%.

Por fim, na terceira etapa, os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva, permitindo a identificação de padrões e tendências nas atividades ofertadas pelos empreendimentos. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada das características do turismo rural na Serra Catarinense, contribuindo para a contextualização e avaliação do setor na região.

Figura 3 – Desenho da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O turismo rural tem se consolidado como uma alternativa atrativa para aqueles que buscam experiências autênticas e imersivas na natureza. E diversos empreendimentos na Serra Catarinense oferecem esse tipo de experiência, revelando um panorama diversificado e rico em oportunidades. A partir dos dados coletados é possível observar características significativas sobre o perfil dos 77 empreendimentos respondentes, seu tempo de funcionamento, classificação e as atividades que disponibilizam aos visitantes.

Dos municípios da Serra Catarinense que participaram da pesquisa existe uma concentração significativa em Urubici, que se destaca com 26 estabelecimentos. Isso indica que Urubici é um polo turístico regional, atraindo visitantes por suas belezas naturais, como cachoeiras, trilhas e a famosa Serra do Corvo Branco (Tabela 1).

Tabela 1 – Municípios com empreendimentos com atividades rurais

Município	Empreendimentos com atividades
Urubici	26
Bom Jardim da Serra	17
Lages	8
São Joaquim	7
Rio Rufino	5
Bom Retiro	4
Urupema	3

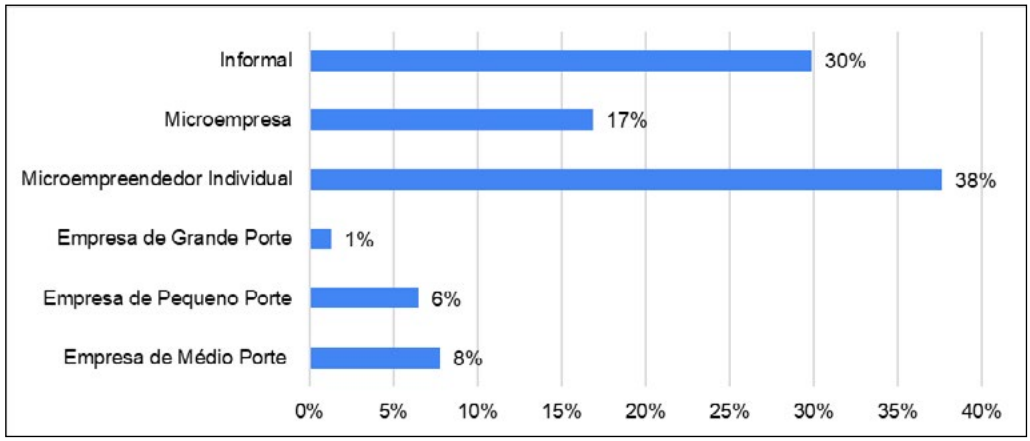
Município	Empreendimentos com atividades
Curitibanos	2
Bocaina do Sul	1
Capão Alto	1
Painel	1
Ponte alta	1
São José do Cerrito	1
Totais	**77**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023).

Em seguida Bom Jardim da Serra com 17 empreendimentos, o que também ressalta sua importância como destino turístico. Já Lages que foi o primeiro município a ofertar o turismo rural no Brasil, teve apenas 8 empreendimentos participando da pesquisa. São Joaquim, com 7, é outro município que merece destaque, especialmente por sua tradição na produção de vinhos e pela atração turística que representa o clima frio e as paisagens serranas. Por outro lado, os municípios com menor número de empreendimentos com oferta de atividades do turismo rural, como Rio Rufino (5), Bom Retiro (4), Urupema (3), e os demais mostram que há um potencial de crescimento turístico a ser explorado, com a necessidade de estratégias para desenvolver e diversificar as ofertas turísticas.

Quanto a análise do porte das empresas (Figura 4) mostra uma predominância de Microempreendedores Individuais (MEI), representando 38% do total. Esse número pode indicar a prevalência de negócios pequenos e autônomos, característicos de uma economia onde o empreendedorismo individual tem um papel significativo. Em seguida, 30% das empresas se classificam como informais, o que pode levantar questões sobre a formalização e a regularização desses negócios, além dos desafios que eles enfrentam em termos de acesso a crédito, suporte governamental e conformidade legal. As microempresas representam 17%, enquanto empresas de médio e pequeno porte somam 14% juntas. A presença de uma única empresa de grande porte (1%) sugere que grandes corporações são raras nesse contexto específico. Essa configuração sugere que o turismo rural é uma atividade acessível e viável para empreendedores locais, contribuindo para a economia regional e a valorização do patrimônio cultural e natural.

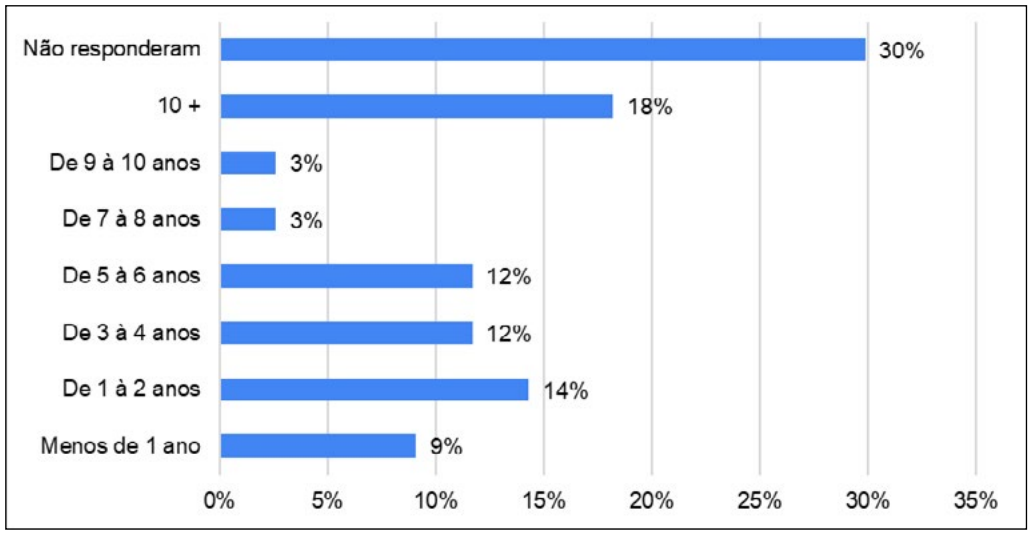
Figura 4 – Porte dos empreendimentos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023).

O tempo de funcionamento dos empreendimentos (Figura 5) também é um dado relevante. A pesquisa revela que 18% deles estão em atividade há mais de uma década, o que demonstra a consolidação de algumas empresas no mercado. No entanto, também há uma quantidade significativa de empreendimentos que estão em funcionamento há menos de dois anos, o que indica um potencial de crescimento e inovação no setor. Porém, 30% das empresas não responderam sobre o tempo de atividade, dificultando a compreensão completa do cenário. Essa diversidade temporal sugere que o turismo rural está em constante evolução, atraindo tanto novos empreendedores quanto turistas em busca de novas experiências.

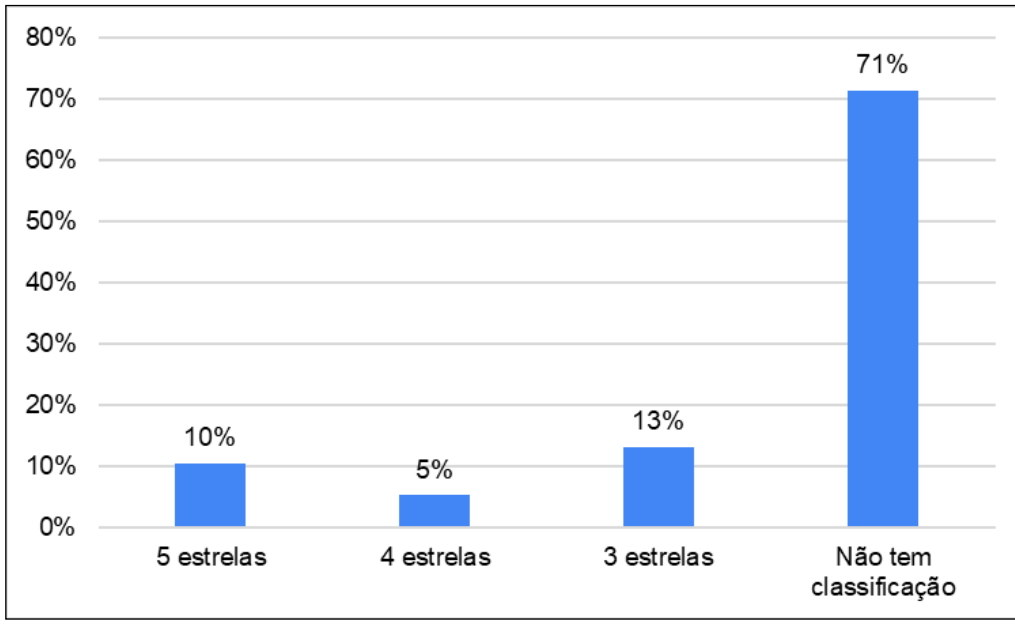
Figura 5 – Tempo de funcionamento do empreendimentos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023).

A grande maioria das empresas, 71%, não possui classificação (Figura 6), o que pode indicar uma falta de regulamentação ou um mercado onde a avaliação formal da qualidade não é amplamente adotada. Apenas 10% das empresas alcançaram uma classificação de 5 estrelas, enquanto 13% possuem 3 estrelas, e 5% possuem 4 estrelas. Esse panorama pode sugerir que a maioria das empresas ainda não investe significativamente em padrões de qualidade ou que as classificações formais não são uma prioridade para o setor. Essa variação na classificação pode influenciar a escolha dos turistas, que muitas vezes buscam garantias de qualidade e conforto em suas experiências.

Figura 6 – Classificação dos empreendimentos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023).

A frequência total de respostas sobre as atividades desenvolvidas foi de 352. E a análise desses dados (Tabela 2) mostra que a trilha ecológica a pé é a mais popular (18%). Isso reflete uma forte conexão das pessoas com a natureza, especialmente em ambientes onde podem explorar paisagens e se envolver em atividades ao ar livre. A preferência por trilhas a pé pode ser atribuída à simplicidade da atividade, que não requer equipamentos especiais e permite uma imersão profunda no ambiente natural.

Tabela 2 – Atividades rurais ofertadas pelos empreendimentos participantes da pesquisa

Atividades Rurais	Qt	%
Trilha ecológica a pé	63	18%
Passeio a cavalo	37	11%
Trato com os animais	33	9%
Piquenique no campo	28	8%
Pescaria	27	8%
Colheita de frutas	24	7%
Observação de aves	21	6%
Ordenha de leite	19	5%
Roda de chimarrão	19	5%
Banho de cachoeira	18	5%
Colheita horta orgânica	13	4%
Trilha ecológica de bicicleta	7	2%
Cavalgada	6	2%
Arvorismo	5	1%
Trilha ecológica de triciclo/quadriciclo	4	1%
Oficina de plantas	4	1%
Golf rural	4	1%
Atividades náuticas	4	1%
Tirolesa no campo	3	1%
Passeio de pedalinho	3	1%
Banho de riacho	2	1%
Balanço infinito	2	1%
Passeio de charrete	2	1%
Passeio de trator	2	1%
Oficina de artesanato	1	0%
Oficina de culinária	1	0%
Total	**352**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa (2023).

Outras atividades com alta adesão incluem o passeio a cavalo (11%), o trato com os animais (9%), e o piquenique no campo (8%). Essas atividades destacam o convite as experiências interativas e recreativas que conectam os participantes à vida rural e à natureza. O trato com os animais e a colheita de frutas, que teve 7% de adesão, sugerem que os visitantes valorizam experiências autênticas e práticas, onde podem participar ativamente das rotinas rurais (Figura 7).

Figura 7 – Atividades rurais passeio a pé e a cavalo, o trato com os animais, piquenique no campo

Fonte: Reserva Faldum Casa de Montanha / Hotel Fazenda Gralha Azul, 2024.

As atividades (Figura 8) como observação de aves (6%), ordenha de leite (5%), e roda de chimarrão (5%) também atraem um número considerável de participantes. A observação de aves, por exemplo, é uma atividade que pode ser particularmente atraente para os amantes da fauna local e para aqueles que apreciam momentos de contemplação.

Figura 8 – Atividades rurais observação de pássaros, ordenha de vaca e roda de chimarrão

Fonte: Pousada Rural Vale Da Neblina / Pousada Sítio do Trevo, 2024.

A prática da ordenha de leite e a roda de chimarrão refletem um interesse em atividades tradicionais que proporcionam uma experiência cultural e sensorial mais intensa. O banho de cachoeira (5%) também aparece como uma atividade popular, oferecendo uma combinação de aventura e relaxamento em meio à natureza.

Por outro lado, atividades (Figura 9) como trilha ecológica de bicicleta (2%), cavalgada (2%), arvorismo (1%), e trilha ecológica de triciclo ou quadriciclo (1%) têm menor adesão. Isso pode ser devido à necessidade de equipamentos específicos, habilidades prévias, ou simplesmente uma menor preferência por atividades que exigem maior esforço físico ou que não são tão acessíveis a todos. Outras atividades com pouca participação, como o passeio de trator (1%), sugerem que esses tipos de experiências são menos procurados, possivelmente devido à falta de interesse ou à percepção de que não são tão emocionantes ou relevantes no contexto de turismo rural.

Figura 9 – Atividades rurais trilha ecológica de bicicleta e cavalgada

Fonte: Boqueirão Hotel Fazenda, 2024.

Os resultados obtidos corroboram os achados da literatura sobre turismo rural, evidenciando a relevância dessa modalidade para a valorização cultural, ambiental e econômica das comunidades locais (Kastenholz *et al.*, 2012; Priatmoko *et al.*, 2023). A predominância de atividades como trilhas ecológicas, passeios a cavalo e trato com os animais reafirma a importância da interação direta do turista com o meio rural, conforme destacado por Liang *et al.* (2020) e Lupi (2017). Além disso, a concentração de empreendimentos turísticos em municípios como Urubici e Bom Jardim da Serra reforça as considerações de May *et al.* (2024) sobre o potencial turístico da Serra Catarinense, especialmente em destinos que combinam belezas naturais e estrutura receptiva. No entanto, a informalidade de grande parte dos estabelecimentos indica desafios relacionados à profissionalização do setor, um ponto já levantado por Martin, Petri e Brighenti (2019) ao analisarem a estruturação do turismo rural na região. Assim, os dados confirmam a necessidade de políticas públicas e estratégias de gestão que promovam a sustentabilidade e a diversificação da oferta turística.

A preferência por essas atividades indica um desejo de conexão com o ambiente natural e com as tradições rurais. Por outro lado, atividades que requerem habilidades específicas ou equipamentos, como trilhas de bicicleta ou arvorismo, atraem um público menor, talvez devido à sua complexidade ou menor apelo geral. Esses insights podem ser valiosos para a organização e o planejamento de experiências turísticas em ambientes rurais, ajudando a adaptar as ofertas às preferências dos visitantes e a melhorar a satisfação geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam que o cenário do turismo rural na Serra Catarinense é impulsionado principalmente por pequenos empreendimentos e empreendedores individuais, com uma forte presença de negócios informais. A variedade no tempo de atividade dos empreendimentos reflete tanto a existência de negócios estabelecidos quanto a entrada de novos agentes no mercado. No entanto, a falta de classificação formal da maioria das empresas pode indicar uma necessidade de maior atenção à qualidade e à regulamentação dentro do setor.

Ao valorizar as tradições culturais, fomentar a economia local e preservar o meio ambiente, o turismo rural demonstra ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Mas ainda é necessário superar os desafios, como a necessidade de maior investimento em infraestrutura, capacitação profissional e estratégias de promoção turística. Além disso, a formalização dos empreendimentos pode contribuir para ampliar o acesso a políticas públicas e incentivos financeiros, favorecendo a sustentabilidade do setor a longo prazo.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra analisada, composta por 77 empreendimentos, embora representativa, não abrange a totalidade dos estabelecimentos de turismo rural da Serra Catarinense, podendo haver variações nas práticas adotadas por outros empreendimentos não incluídos no estudo.

Sendo assim, recomenda-se para pesquisas futuras a realização de estudos comparativos entre diferentes regiões do Brasil, a fim de verificar se os padrões identificados na Serra Catarinense se repetem em outros contextos. Outra possibilidade seria avaliar o impacto econômico do turismo rural nas comunidades locais, considerando não apenas os empreendimentos turísticos, mas também os setores indireta ou diretamente beneficiados, como o comércio de produtos artesanais e a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. D.; ANDRADE, I. C. F. D. As regiões turísticas de Santa Catarina: análise do desenvolvimento turístico regional a partir da categorização do mapa do turismo brasileiro-2019 (MTUR). **Turismo: Visão e Ação**, 23(2), 435-457. 2021.

BRASIL. Turismo rural: diretrizes para o desenvolvimento. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2010.

CASTRO, M. C.; GUIMARÃES, C. R. F. F.; BENAVIDES, Z. A. C. Turismo Rural e Desenvolvimento: Uma Revisão de Literatura. **Ensaios sobre desenvolvimento econômico e políticas públicas: um olhar sobre a Bahia e o Brasil**, p. 109, 2022.

CONDESSO, F. Desenvolvimento rural, património e turismo. **Cuadernos de desarrollo rural**, v. 66, pág. 197-222, 2011.

FORTUNATO, R. Â.; TEIXEIRA, K. L. A gestão do conhecimento na organização do turismo rural nas encostas da Serra Geral–SC: O caso do projeto "Acolhida na Colônia". VIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais.** Balneário Camburiu–SC, 2011.

KASTENHOLZ, E. *et al.* Understanding and managing the rural tourism experience—The case of a historical village in Portugal. **Tourism management perspectives**, v. 4, p. 207-214, 2012.

LANE, B.; KASTENHOLZ, E.. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches–towards a new generation concept?. **Journal of Sustainable tourism**, v. 23, n. 8-9, p. 1133-1156, 2015.

LUPI, C. *et al.* Exploring the features of agritourism and its contribution to rural development in Italy. Land use policy, v. 64, p. 383-390, 2017.

LIANG, A. R. *et al.* Case studies on co-branding and farm tourism: Best match between farm image and experience activities. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 42, p. 107-118, 2020.

MARTIN, M. S.; PETRI, J. L.; BRIGHENTI, A. F.. A maçã 'Fuji'da região de São Joaquim tem potencial para uma indicação geográfica?. **Agropecuária Catarinense**, v. 32, n. 3, p. 13-14, 2019. Disponível em: https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/RAC/article/view/479. 21/08/2024.

MAY, D. C. *et al.* **Desenvolvimento do turismo na Serra Catarinense:** um estudo entre os períodos de 2012 e 2022. 2024.Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/255610 /TCC_Danielle_Campos_May.pdf?sequence=1. Acesso: 24/08/2024.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE SANTA CATARINA. Santa Catarina. Disponível em: <https://observasctur.com.br/sobre-o-observatorio/> Acesso: 08 de outubro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável.** Madrid: OMT, 2019.

PRIATMOKO, Setiawan *et al.* Understanding the complexity of rural tourism business: Scholarly perspective. **Sustainability**, v. 15, n. 2, p. 1193, 2023.

PIMENTEL, M. R.; CASTROGIOVANNI, A. C.. Geografia e Turismo: em busca de uma interação complexa. **Rosa dos Ventos. Caxias do Sul**. Vol. 7, n. 3 (jul./set. 2015), p. 440-458, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164938/001026043.pdf?sequence=1. Acesso: 24/08/2024.

SILVA, M. A. Desenvolvimento rural sustentável e agroecologia: uma abordagem integrada para a sustentabilidade ambiental e social. **Educação Ambiental em Ação**, v. 22, n. 87, 2024.

SOUZA, Â. M. Turismo na Serra Catarinense: um exercício de observação sobre a população do município de Urubici. **Turismo: Visão e Ação**, v. 7, n. 2, p. 387-398, 2005. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/534. Acesso: 21/08/2024.